



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A APRENDIZAGEM A PARTIR DA MOTIVAÇÃO: UM ESTUDO ENTRE JOVENS

Samara Pereira Cabral¹; Cleane Carvalho de Moraes¹; Jessica Lúcia da Silva Bulhões¹, Norma Maria de Lima²

Universidade Federal da Paraíba, samarap.cabral@gmail.com, cleane_carvalho@hotmail.com, jessyka_lucia@hotmail.com, normaanjo@gmail.com

RESUMO

O Papel da motivação na aprendizagem e no desempenho escolar parece incontestável, não se restringindo apenas à vida acadêmica, mas estendendo-se às diferentes habilidades e situações da vida cotidiana. Justamente porque a motivação é necessária não apenas para que a aprendizagem ocorra, mas igualmente para que sejam colocados em ação os comportamentos e habilidades aprendidos. Portanto, pode-se dizer que, a motivação é uma condição intrínseca do indivíduo que o motiva para fazer ou permanecer fazendo alguma coisa, Portanto, para um sujeito manter-se motivado depende de uma série de fatores e condições que conseqüentemente repercutem em suas ações. No ambiente escolar, tal construto é bastante visível e discutido como fator preponderante para uma aprendizagem eficaz. Partindo dessa premissa, o estudo teve por objetivo compreender a motivação como uma condição para a aprendizagem tendo como ponte as contribuições da psicopedagogia. Para tanto, foi realizado um estudo com um grupo específico de alunos de uma determinada escola no município de João Pessoa. Os resultados mostraram que atitudes orientadas, ações dinâmicas e estímulo a uma participação efetiva dos alunos, auxiliam nos aspectos motivacionais para uma aprendizagem consistente.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Motivação, Jovens.

¹ Discentes – Universidade Federal da Paraíba/ Pedagogia e Psicopedagogia.

² Docente – Universidade Federal da Paraíba/ Pedagogia e Psicopedagogia



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da motivação nos processos de ensino/aprendizagem é uma forma de pensar positivamente no sucesso dos alunos em contexto escolar. A inclusão e o envolvimento dos educandos nas disciplinas curriculares, pode-se dizer que variam em função de variados fatores, tais como: individuais e de contexto, ligados diretamente ou indiretamente à motivação.

Atualmente a palavra motivação é uma das mais usadas entre os professores e outros responsáveis pela educação, em especial a educação formal, para justificar o insucesso ou sucesso dos alunos, especificamente no ensino e na aprendizagem do conhecimento escolar. Em muitos casos, docentes colocam a falta de motivação dos alunos como um dos primeiros obstáculos à compreensão e aprendizagem dos conteúdos escolares.

Curiosamente, grande parte das dificuldades que os professores relata ter em sua atuação, pode está ligada a sua motivação para o desenvolvimento de um sólido conhecimento profissional, no que diz respeito a desafiante tarefa de diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos e de saber selecionar diferenças individuais e outros problemas condicionantes de aprendizagem.

Por isso, importa que este docente tenha auxílio de outros profissionais da área para lhe oferecer um suporte adequado concernente as referentes dificuldades citadas e ao processo de aprendizagem como um todo. Portanto, o trabalho da Psicopedagogia se caracteriza como um campo de suporte, observação e intervenção a tudo que se diz respeito ao aprender.

Neste sentido, esse estudo tem como finalidade, compreender a motivação como uma condição para a aprendizagem tendo como ponte as contribuições da psicopedagogia. Especificamente objetiva conhecer os aspectos motivacionais de um determinado grupo; levantar possíveis dificuldades que estejam interferindo neste processo; e indicar possibilidades de resolução. Para tanto, se faz necessário uma discussão teórica acerca das variáveis deste estudo, descrição do processo metodológico e apresentação dos resultados.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A atuação da psicopedagogia é de caráter preventivo ou interventivo. Quando tal possui natureza preventiva voltada à instituição, tem como objetivo evitar os problemas de aprendizagem (PORTO, 2009). Nesse sentido é relevante ressaltar que cabe ao psicopedagogo perceber eventuais inquietações no processo de aprendizagem e participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, contribuindo com orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades do aluno ou grupos de alunos.

As manifestações da dificuldade de aprendizagem podem estar relacionadas a fatores de ordem física, psicológica, social, familiar, dentre outros. Sabe-se então que, não existe uma causa única ou um fator exclusivo que possa determinar as dificuldades de aprendizagem. No Brasil, estudos vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de investigar a relação das dificuldades de aprendizagem com o crescente índice de repetência e evasão, ocorrido nos últimos anos (CARNEIRO; MARTINELLI; SISTO, 2003).

Conforme Stevanato, Loureiro, Linhares e Marturano (2003), as dificuldades de aprendizagem, na maioria das vezes, estão relacionadas a problemas de natureza comportamental e emocional, o que pode causar pouco envolvimento nas atividades escolares a ele proposta.

Dessa forma, a Psicopedagogia por ser um campo do conhecimento interdisciplinar, tem contribuído para se entender como e em que condições sejam elas, físicas, cognitivas, sociais ou emocionais o indivíduo aprende. Portanto, no sentido de promover a aprendizagem ou mesmo tratar de distúrbios e dificuldades nesses processos, a Psicopedagogia cumpre a importante função social de socializar os conhecimentos disponíveis e auxiliar no desenvolvimento cognitivo (GASPARIAN, 2010).

Assim, de forma multidisciplinar e com base nos estudos da Psicologia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Neurologia e Linguística, a Psicopedagogia também tem desenvolvido estudos visando entender os aspectos que norteiam os processos de ensino-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendizagem no contexto escolar e espaços afins em que o aprendente está inserido (BARRETO, 2003).

Neste sentido, conforme a Resolução 55/2010, o papel do Psicopedagogo é lidar com os processos de aprendizagem e as dificuldades apresentadas pela criança, adolescente, adulto ou pela instituição podendo ser ela pública ou privada. Assim, a participação de um profissional de Psicopedagogia no âmbito educacional, é de fundamental importância para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades pedagógicas e intervenção em assuntos relacionados à aprendizagem (BRASIL, 2010).

Frente a tal premissa, pode-se inserir a motivação neste contexto, levando em consideração que ela está atrelada ao processo de ensino-aprendizagem e engloba todos os atores do âmbito escolar, fazendo-se como um dos construtos bases para um aprender efetivo e eficaz. Portanto, vale destacar como esta motivação se passa na condição do aluno.

A MOTIVAÇÃO DO ALUNO

Pensar em um aluno motivado nos remete a uma multiplicidade de fatores que possam estar relacionado a tal motivação. Por se tratar de um assunto extremamente complexo, diversos estudos vêm sendo desenvolvidos em busca de conhecer os aspectos norteadores da motivação do aluno no contexto escolar (MORAES; VARELA, 2007).

Uma das primeiras ideias acerca da motivação é sua própria origem etimológica da palavra que vem do verbo latino *movere* e do substantivo *motivum*, que posteriormente deu origem semântica ao termo *motivo*. Sendo assim genericamente, a motivação é tudo aquilo que move, põe em ação ou faz mudar o curso da vida de uma pessoa (OLIVEIRA, 2008).

Sendo assim, a motivação tem sido entendida tanto como um fator psicológico ou um conjunto de fatores, quanto como um processo. Em relação ao contexto específico de sala de aula, é pertinente pensar que, para a execução e persistência nas as atividades, o aluno deve primeiramente estar motivado. Portanto para entender a ausência da motivação no aluno é fundamental que as observações não devem restringir-se apenas as questões orgânicas, mas, sobretudo nos componentes próprios de seu contexto (BZUNECK, 2009).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Acredita-se que, para estar motivado, o indivíduo necessita de algum aspecto externo. Sobretudo, em relação à criança em situações de aprendizagem, é fundamental perceber que a curiosidade, o interesse, a persistência, a atenção, o prazer e a alegria caracterizam sua participação intrínseca nas atividades, porém ao se deparar com o espaço escolar ou outros contextos extrínsecos a elas, as crianças limitam-se a expressar tais características nos espaços fora de sala de aula (LIEURY; FENOUILLET, 2000).

Explicitamente, tem-se a motivação intrínseca e extrínseca, sendo a primeira relacionada à escolha e realização por motivo espontâneo, no qual sua recompensa é necessariamente a satisfação da participação, e a segunda, pautada na crença que o envolvimento em alguma tarefa trará os resultados desejados, como por exemplo: elogios recompensas (GUIMARÃES, 2009).

Dessa forma, percebe-se que em relação aos aspectos motivacionais no contexto escolar, o indivíduo precisa ser observado na sua totalidade, entendendo que tanto os aspectos intrínsecos quanto extrínsecos podem estar relacionados a situações como: baixo desempenho, dificuldade em se relacionar com os colegas e professores, e, sobretudo as dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO E AMOSTRA

O estudo tem caráter qualitativo e contemplou o tipo Pesquisa de Campo que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59) caracteriza-se por aquela “com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Incluiu como participantes um grupo de 65 alunos de turmas do 8º ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Compositor Luiz Ramalho, localizada na Rua



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Alfredo Ferreira da Rocha, no bairro Mangabeira I - João Pessoa-PB no período de trinta dias alternados.

PROCEDIMENTO

Inicialmente foi contactada a escola com o intuito de explicar sobre a proposta da pesquisa e assim solicitar a autorização da diretora da instituição para realização da mesma. Para isso, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a apresentação da proposta, a Direção solicitou que a mesma fosse desenvolvida com as duas turmas de 8º ano manhã. Diante disso, decidiu-se planejar as atividades de forma coletiva, sobretudo passando por um período de observação primeiramente.

OBSERVAÇÃO DA ROTINA DA INSTITUIÇÃO

A Instituição foi fundada no ano de 1985, sua gestão atual é constituída por duas pedagogas e dois professores adjuntos. Oferece os cursos do Ensino Fundamental II (7º ao 9º ano), Ensino Médio (1º ao 3º ano) e o projeto Mais Educação na modalidade - Educação de Jovens e Adultos – EJA. A supervisão da Instituição é representada por uma Pedagoga que trabalha na escola a mais de oito anos sendo que os cinco primeiros anos sua atuação foi como professora.

Com relação à estrutura física, todas as instalações da escola estão conservadas, exceto a quadra de esporte, visto que esta, apesar de coberta, nos dias de chuva fica alagada prejudicando as aulas de educação física. Outro fator a ser destacado, são as salas de aula sem refrigeração adequada, possuem 03 ventiladores, porém os mesmos não suprem a necessidade da demanda de alunos. Além disso, a escola possui biblioteca, no entanto esta não é utilizada com frequência pelos alunos e não há um profissional especializado nesse espaço.

A escola não possui laboratório de pesquisa, mas há laboratório de informática com sete computadores em seu espaço, entretanto, não está ativo por falta de um profissional da área para orientação e monitoramento dos alunos. O quadro de funcionários da escola é



constituído por Diretor Geral e adjunto, professores, Psicólogos, supervisores, inspetores, merendeiras, porteiros, auxiliar de serviços gerais, e professores estagiários e secretária e auxiliar de secretaria. Em geral a média de alunos é de 1.100 sendo 400 nos turnos da manhã e tarde, e 200 no turno da noite, a média por sala é de 35 a 40 alunos. O projeto Mais Educação é a única atividade contra turno. Os recursos metodológicos utilizados em sala de aula se resumem na maioria das vezes aos livros.

A referida instituição se insere em um contexto de classe média baixa, pois as profissões dos pais dos alunos constituem-se de comerciários, profissionais da educação e funcionários autônomos. O trabalho é constantemente utilizado como justificativa pela maioria dos pais em relação ao fato de não atenderem aos chamados da escola para reuniões diálogos sobre os problemas de baixo desempenho ou de comportamento.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O primeiro contato com os alunos aconteceu de forma espontânea com uma conversa informal, explicando o cunho da pesquisa, apresentando a equipe de pesquisadores e esclarecendo as possíveis dúvidas levantadas pelos estudantes com respeito à mesma. Nesse momento os alunos quiseram saber um pouco mais sobre a atuação do Psicopedagogo, e, portanto achou-se necessário tais esclarecimentos. Conseqüentemente solicitou-se que os alunos se colocassem falando um pouco sobre eles, apenas alguns o fizeram.

Após esse momento os pesquisadores propuseram uma atividade de reflexão, disponibilizando diversos papéis coloridos pedindo para os alunos pegarem um papel na cor de sua preferência. Em seguida, foi solicitado aos participantes que escrevessem nesse papel algo que eles desejariam conquistar, antes de recolher os papéis um dos pesquisadores pediu que todos pensassem rapidamente no que necessitariam fazer para conquistar o que desejara. O objetivo dessa atividade foi conhecer um pouco a história dos alunos, suas perspectivas e o quanto eles acreditam na consolidação dessas conquistas.

No segundo encontro a atividade foi planejada a partir da anterior (dos papéis distribuídos), em que todos os alunos escreveram que suas conquistas seriam ter uma boa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

profissão, formar família, ajudar os pais e ter condições de conhecer um ídolo. Sendo assim, a atividade desse dia também foi de caráter reflexivo, abordando as seguintes questões: *O que você mais valoriza; Que pessoa você mais admira e Em que atividades vocês acreditam ser bons.*

Buscou-se com estas perguntas conhecer se há algum aspecto motivacional relacionado às suas perspectivas expressadas na atividade anterior. Após responderem a tais perguntas, foi proposta uma roda de conversa, onde na oportunidade, uma das pesquisadoras falou com eles sobre a importância de darmos valor a algo ou alguém.

Em terceiro encontro foi realizada uma dinâmica denominada “Nossa agenda”. Por meio de um caça palavras construído com palavras do cotidiano dos alunos, eles deveriam encontrá-las e escolher apenas uma para representá-la através de mímica, para que o restante da turma tentasse descobrir a palavra escolhida por eles.

Esta atividade teve como objetivo inicial promover um momento de descontração e em seguida levar os alunos a entender a seriedade de separar um momento para cada atividade ao longo do dia. Ainda na oportunidade, foi trazida à discussão sobre a importância de aproveitarmos bem cada momento, a exemplo de quando estamos na escola, o momento é de se relacionar, descontrair, mas também de aprender.

No quarto encontro realizou-se uma atividade intitulada *É importante? Por quê?*. Para realizá-la, os pesquisadores selecionaram algumas palavras relacionadas ao contexto escolar tais como: *aprender, ler, conhecimento, amigos, dentre outros*. Cada palavra foi colocada em envelopes coloridos junto com um chocolate, e solicitado que cada aluno escolhesse um. Feito isso, os pesquisadores pediram que os alunos desenvolvessem um pequeno texto fazendo-se as seguintes perguntas: *É importante? Por quê?*.

O objetivo da referida atividade foi conhecer um pouco a escrita dos alunos, mas, sobretudo conhecer o quanto conviver com as atividades escolares é importante para eles. Observou-se nos textos que em relação à escrita ainda há erros de ortografia. No que se refere à importância das palavras boa parte dos alunos descreveram *estudar e ler* como palavras importantes, mas que não sentem prazer em fazer.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O quinto encontro dedicou-se ao trabalho de valores pessoais e materiais com base na escolha do futuro profissional que os alunos tinham colocado no segundo encontro. Foi proposta uma roda de conversa, onde o assunto foi “Nossas Escolhas”. Assim, os alunos puderam se colocar sobre suas escolhas profissionais e pessoais, e os pesquisadores encerraram o momento falando sobre a importância de não abrir mão das vossas escolhas, e tentar aprender lidar com as dificuldades que surgirem pedindo ajuda sempre que for preciso.

Por fim, junto com todos os alunos os pesquisadores cantaram a música de Titãs “É preciso saber viver”. O objetivo dessa atividade foi explorar a liberdade de se expressar, falar livremente sobre suas realizações pessoais e profissionais.

O sexto dia foi solicitado aos alunos que respondessem a um questionário sobre *Satisfação com a Vida Escolar* construído por Paloma Stein, (2011). O questionário é constituído por seis itens que pontuam entre 0 a 10 o nível de satisfação dos alunos em relação aos seguintes aspectos: *Desempenho nos estudos; as coisas que aprendeu; o relacionamento com os colegas; o relacionamento com os professores; a instituição em geral que estuda e a vida de estudante*, nesse dia só foi realizado esta atividade com eles.

As respostas dos questionários foram analisadas manualmente tendo em vista a pouca quantidade questionários (55), neste dia faltaram muitos alunos. Em geral, os resultados mostraram que 80% dos alunos acreditam que em relação aos aspectos apresentados no questionário, estão satisfeito com a vida escolar.

No último dia, utilizou-se o espaço apenas para agradecer a colaboração dos alunos em participar de todas as atividades, mesmo sabendo que nenhuma tinha valor de nota ou qualquer outro tipo de recompensa. O encerramento foi proposto como uma forma de devolutiva em relação às atividades que eles participaram durante a realização da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação aos alunos, as aprendizagens construídas foram de caráter mais reflexivo e perceptivo. De forma mais específica, os discentes puderam refletir sobre suas perspectivas futuras como algo possível de se conseguir, desde que haja esforço, dedicação e persistência.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Eles também puderam se perceber como um indivíduo participante e atuante no contexto escolar, por meio das atividades construídas a partir das necessidades expressas por eles próprios.

Já em relação aos pesquisadores, foi possível perceber quão grande é o desafio de entender a motivação intrínseca do aluno frente às situações pessoais e contextuais. Foi possível também observar na prática, duas problemáticas para o fazer psicopedagógico: a primeira foi às resistências dos profissionais em relação a uma adaptação metodológica com a finalidade de ajudar os alunos com dificuldades que anseiam em conseguir um melhor desempenho.

A segunda são os alunos que embora não apresentem dificuldade em aprender qualquer conteúdo, não se sentem motivados permanecendo na escola apenas por questões convenientes a família e a sociedade. Assim, observou-se que as atividades menos tradicionais prendem a atenção desse tipo de aluno, fazendo com que ele participe mesmo que demonstre inquietação ou desinteresse para executá-la.

Outro aspecto igualmente observado em relação aos alunos desmotivados é que em geral eles são rotulados de indisciplinados, visto que, esses buscam diversas formas de atrapalhar o bom andamento da aula, seja conversando, desrespeitando os colegas e professores, não realizando as atividades, saindo várias vezes da sala de aula dentre outros.

Tais comportamentos foram observados nas aulas em geral, no entanto, nas atividades propostas pelos pesquisadores, apesar destes alunos apresentarem alguns desses comportamentos, permaneciam na sala e realizavam as atividades. Uma das estratégias dos pesquisadores era sempre enfatizar que estavam ali para contribuir, portanto gostariam que todos pudessem participar.

O aprendizado, portanto, despertou nos alunos observadores a necessidade de constantemente buscarem novas estratégias a partir do comportamento apresentado pelo aluno institucional, e que só dessa forma o fazer psicopedagógico poderá contribuir de forma tanto preventiva quanto interventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante do que foi exposto, o referido estudo aponta acerca da obtenção de experiência necessária à prática do psicopedagogo institucional como condição para o aperfeiçoamento da sua atuação profissional.

Dessa forma, acredita-se que o fazer psicopedagógico se configura por meio de práticas que tenham como finalidade prevenir ou intervir nas dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, considerando a possibilidade de rever práticas metodológicas buscando atender o indivíduo como base nos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e, sobretudo individuais, percebendo este indivíduo como ser em constante processo de construção de aprendizagem.

Sendo assim, o fazer psicopedagógico também precisa estar em constante busca por novas estratégias de intervenção e aquisição de novos conhecimentos sobre todos os assuntos relacionados à aprendizagem e suas dificuldades.

O estudo também possibilitou obter diferentes experiências negativas que puderam contribuir para a construção do saber se posicionar enquanto profissional, sendo uma delas a resistência, indiferença e inflexibilidade de alguns professores, contudo algumas experiências positivas também foram vivenciadas tais como: o suporte da direção e da psicóloga bem como a visão delas em relação às contribuições de áreas afins a pedagogia.

Outro aspecto positivo que considerado como o mais importante, foi à participação em massa dos alunos nas atividades propostas, mesmo sabendo que não seriam recompensados com notas, bem como alguns comportamentos de cooperativismo por parte de alguns deles, embora estes sejam considerados na escola como os mais trabalhosos.

Tais experiências puderam comprovar o privilégio que é atuar nessa profissão de Psicopedagogia, reforçando a certeza de trilhar uma perspectiva de educação que valoriza o indivíduo dissociando-o das condições patológicas, buscando entender como o aprender acontece no nesse indivíduo.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

BARRETO, Monique Antunes de Souza Chelminski. Prevenção na Escola: uma proposta interdisciplinar entre a Fonoaudiologia e a Psicopedagogia. **Rev. Psicopedagogia**, 20(63): 261-69, 2003.

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicopedagogia**. Resolução 55/2010, 30 de junho 2010. Processo nº. 23074.012960/10-45. Disponível em: < http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2010/Rsep55_2010.pdf>.

BZUNECK, José Aloyseo. **A Motivação do aluno**. RJ: Editora Vozes, 2009.

CARNEIRO, Gabriela Raeder da Silva et al. Autoconceito e Dificuldades de Aprendizagem na Escrita. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, 16(3), pp. 427-434

CUNHA, Vera Lúcia; OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes. O Estágio Supervisionado na Formação Continuada docente a Distância: Desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distância**, 2006.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **A Motivação do aluno**. Rj: Editora Vozes, 2009.

LIEURY, A.; FENOUILLET, B. **Motivação e aproveitamento escolar**. São Paulo: Edições Loyola. 1ª edição, 2000.

MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, ano 1, n. 1, 2007, pp. 1-15.

OLIVEIRA, J. E. B. M. **A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental**. Rio de Janeiro/2008. 254f Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [recurso eletrônico]. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.